

BRASILEIROS!

A todos vós que me ouvís, neste momento, em todos os quadrantes do Brasil: seringueiros das florestas amazônicas, jangadeiros do Norte, praieiros do nosso litoral, mineradores do massiço central, usineiros pernambucanos e fluminenses, fazendeiros de São Paulo, pastores das coxilhas do Sul, industriais e operários, sertanejos e cidadãos, soldados e marinheiros, estudantes e professores, sacerdotes da religião da Pátria, a todos vós, homens do trabalho e homens do pensamento, que, nos campos e nas densas aglomerações urbanas, curvados sôbre a terra, sôbre os livros, sôbre os teares das fábricas e sôbre as retortas dos laboratórios, estimulais a riqueza moral, espiritual e material do nosso país, a todos vós, construtores da nacionalidade, a minha saudação cordial!

Neste dia consagrado à pátria, quero afirmar-vos, com a mais ardente convicção: Tende fé no Brasil! A nossa história é a melhor fiadora da esperança que deveis depositar no futuro. Quem, atentamente, despojando-se de preconceitos e paixões, considerar o patrimônio que herdámos do passado, e não tiver confiança nos nossos destinos, é indigno do legado que recebeu! A formação do Brasil vale pelo mais luminoso testemunho das virtudes da raça que se levanta, neste rincão do planeta, em benefício da comunhão universal. Somos o resultado de quatro séculos de energia perseverante, que, através de lutas e sobresaltos, vencendo os óbices da natureza agreste e os entraves das ambições humanas, vigiando, no litoral e nas fronteiras, as agressões estranhas, preservando, no interior, a obra e o esforço das gerações passadas, conseguiu conquistar e defender um dos mais dilatados impérios do mundo!

Desde o século XVII, depois das batalhas dos Guararapes, ganhas mercê da tenacidade e da coragem do heroísmo brasileiro, o sentimento nacional cristalizou-se entre nós, de modo seguro, desenvolvendo-se com firmeza, abatendo tôdas as resistências. A fôrça de absorção do meio físico predominou, misteriosamente, sôbre quaisquer idiosincrasias étnicas. A conquista do território, feita pelos rudes exploradores do rio das Velhas, do Tieté, do Paranapanema, do Amazonas, da serra da Mantiqueira, da serra do Mar, a travessia do planalto central, o descobrimento das minas, o ímpeto dos bandeirantes, que atingiram as práias do Pacífico, em arriadas destemerosas, foram empreendimentos da gente nascida neste lado do Atlântico. A miragem do metal precioso e das pedrarias não esgotou, nos corações sertanejos, o amor da Pátria que amanhecia. Raros foram aqueles que acumularam pecúnia. As pepitas e as piscas das minerações atestaram as arcas ultramarinas. E, enquanto, à luz do sol, um rio de ouro escorria para a Metrópole, num total de mais de dez milhões de contos, só no século XVIII, outro rio ia fluindo, silenciosa e obscuramente, nas entranhas da Nação: o manancial em que se abeberou o ideal da independência.

Esse ideal palpita em quasi todas as páginas das nossas efemérides, onde estão gravados os nomes de Henrique Dias, Camarão, Borba Gato, Paes Leme, Bartholomeu Bueno, Tiradentes, Claudio Manuel da Costa, Domingos Teotonio Jorge, José de Barros Lima, Domingos José Martins, Pinto Bandeira, Borges do Couto, Joaquim Gonçalves Lêdo, Hyppolito da Costa, José Bonifacio e tantos e tantos outros, que, para varrerem do solo natal os seus ocupantes, sacrificaram haveres, honrarias e a própria vida, ponto no selo do sangue o braço da liberdade!

Brasileiros! Debruçai-vos sôbre o mapa da nossa Pátria! Observai o imenso domínio de que se apoderaram os nossos maiores, desprezando vicissitudes, retemperando o carácter, a cada hora, nas lides contra os acidentes naturais, recuando as ráias da superfície geográfica até os pendores da cordilheira dos Andes, galgando montanhas, transpondo caudais, varando saltos e cachoeiras, rompendo estradas em regiões inhóspitas, drenando pântanos e alagadiços e asentando os alicerces de uma Nação de cêrca de nove milhões de quilometros quadrados!

Essa epopéia, entretanto, é sobrepujada por outra ainda mais impressionante e que deve encher de justo orgulho a todos vós. A manutenção da unidade brasileira constitue fenômeno sem paralelo na historia dos povos modernos. O centrifugismo foi a lei que imperou em nosso continente. Emquanto ao longo das nossa lindes os vice-reinados hespanhois se desagregavam, decompondo-se em dezenas de Estados; emquanto, na Europa e na Ásia, poderosos impérios se desarticulavam, mantinhamos com inquebrantavel fidelidade, o ritmo da nossa união sagrada. Nada nos separou, nada teve o dom de afrouxar os élos que nos soldam numa cadeia indivisivel. A unidade brasileira é um dogma inviolavel e um exemplo que nos servirá sempre de bússola no rumo do porvir.

Brasileiros: Tende fé no Brasil! Afastai do vosso espírito quaisquer prejuizos de casta, quaisquer temores de ameaças perturbadoras do desenvolvimento nacional. Em pouco mais de um século de independência, estão aí, para confirmar a nossa capacidade creadora, dezenas de cidades, algumas das quais já se inscrevem entre as mais importantes do mundo, centenas de fábricas de todos os artefatos, formidáveis florestas plantadas pelo homem, numerosos portos, onde milhares de navios despejam e carregam os produtos do trabalho universal, estradas de ferro e rodovias que se multiplicam por milhares de quilômetros de extensão, universidades superiores, escolas técnicas e fundamentais, centros de preparação militar e naval, de onde saem anualmente legiões de operários da grandeza do país.

Uni-vos cada vez mais. Da vossa colaboração infatigável surgirá um Estado forte, coêso, capaz de promover a ventura e a fortuna da coletividade. Acima dos ódios e das rivalidades, acima dos partidos e das competições, paira a imagem da Pátria.

Brasileiros! O Brasil confia em vós!

(Discurso do Presidente Getulio Vargas).

O Estado Novo

O movimento de 10 de novembro foi, em
divida, um imperativo da vontade nacional.
Tinha-se necessido de ordem e segurança
para trabalhar, e contra isso conspirava o
estado de decomposição politica a que
chegáramos. A nossa vida publica se trans-
formára, aos poucos, numa arena de lutas
estúpidas, onde se viaham decidir o conflito de
corrillos, as preponderâncias oligárquicas, as
competições personalistas e os choques de interesses
muitas vezes excessivos. Os homens de carac-
ter mas sem ambições de mando, dela se
apastavam, enfiados, deixando o campo
livre ao profissionalismo politico.

e os aventureiros de ma-
nipulação e audaciosos.

Foi assim que o comunis-
mo conseguiu infiltrar-se
e chegar ao ser, uma das
forças; um grupo nacional.
Atribuído na tentativa violenta de occupação do
poder, continuou, intetante, a sua obra de
propagação discolvente, utilizando como armas